

ACIDENTES DE TRABALHO VERSUS ABSENTISMO LABORAL ACCIDENTS OF WORK VERSUS LABOUR ABSENTEEISM

Matilde Martins¹; Norberto Silva²; Teresa Correia³

¹Instituto Politécnico de Bragança Escola Superior de Saúde, Portugal | matildemartins@ipb.pt

²Centro Hospitalar do Nordeste – Unidade de Bragança, Portugal | norbertosilva@sapo.pt

³Instituto Politécnico de Bragança Escola Superior de Saúde, Portugal | matildemartins@ipb.pt

RESUMO

Introdução: As últimas estatísticas da Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) sobre acidentes de trabalho nas instituições de saúde, apontam para um aumento da incidência de acidentes e, conseqüentemente, para o aumento do absentismo laboral. **Objectivo:** analisar as conseqüências dos acidentes de trabalho nas instituições de saúde do distrito de Bragança. **Material e Métodos:** estudo transversal retróspetivo, recorrendo ao registo de acidentes de trabalho notificados, e aos balanços sociais das instituições, constituindo uma amostra de 223 trabalhadores. **Resultados:** do total dos acidentes 40,8% resultaram em absentismo laboral temporário, faltando em média 67,23 dias por acidente, num total 6 116 dias, o que ascendeu a um custo aproximado de 168 856.271 €. Os factores que contribuíram significativamente ($p < 0,000$) para absentismo laboral, influenciando a média de dias perdidos, foram a idade superior a 45 anos, o baixo nível habilitacional, o desempenhar tarefa em horário fixo, os acidentes por quedas e as lesões musculoesqueléticas. Os *Odds Ratios* e respectivos IC a 95% demonstraram que os trabalhadores com lesões musculoesqueléticas apresentam um risco maior de ter absentismo laboral (OR=18,113; IC=7,786-42,135). O possuir habilitações superiores ao 12º ano e o praticar horário por turnos revelaram-se como factores protectores (OR=0,325 e OR=0,451 respectivamente). **Discussão:** Os dados da ACSS de 2009, indicam como número de dias perdidos 52 702, resultando em incapacidade temporária 1 581 e 87 em incapacidade permanente. Também a corroborar os nossos dados, vários estudos referem as pessoas com baixos salários, com baixo nível habilitacional e a desempenhar funções menos especializadas as mais expostas a acidentes e acidentes mais graves. **Conclusões:** Dada a relevância, humana e económica, deste problema os estudos apontam para a realidade dos acidentes de trabalho em meio hospitalar e para a necessidade de implementação de melhores condições laborais de forma a reduzi-los em número e em conseqüências nefasta.

Palavras-chave: acidente de trabalho, saúde ocupacional, risco profissional.